



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO NO MANEJO DO DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nathália Aline Pereira de Souza

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
nathalia.souza@aluno.unifametro.edu.br

Saellen Cristina Ferreira de Sousa

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
saellen.souza@aluno.unifametro.edu.br

Maria Milena Guimarães Vasconcelos

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
maria.vasconcelos03@aluno.unifametro.edu.br

Cássia Taiane Viana Moraes

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
moraescassia2807@gmail.com

Camila Pinheiro Pereira

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
camila.pereira@professor.unifametro.edu.br)

Área Temática: Alimentos, nutrição e saúde

Encontro Científico: IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é um conjunto de desordens orgânicas, definido por uma dificuldade no metabolismo da glicose, resultante de uma falta parcial ou total de insulina. De acordo com alguns estudos, a depressão e a ansiedade estão relacionadas à pouca adesão ao tratamento da diabetes. A predisposição do paciente em lidar com os problemas particulares que ocorrem no diabetes, assim como pelo estresse psicológico, interfere na conduta do cuidado pessoal perante a doença **Objetivo:** Verificar a relação dos fatores emocionais como a ansiedade e depressão e a influência na adesão ao tratamento em pessoas com diabetes mellitus. **Métodos:**

Consiste em uma revisão bibliográfica, na qual foi realizada um levantamento de artigos nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico utilizando os Descritores “diabetes”, “ansiedade” e “depressão”. Foram utilizados 9 artigos com corte temporal de 2010 até 2021. Os critérios de inclusão foram os artigos que abordaram pesquisas de estudos clínicos e como critérios de exclusão aqueles que se tratavam de estudos bibliográficos. **Resultados:** Através das pesquisas realizadas foram identificados vários estudos que mostraram que pessoas com Diabetes Mellitus correm um risco grande de desenvolver ansiedade e até mesmo depressão, decorrente do medo e preocupação com o manejo e possível progressão da doença. **Considerações finais:** Nota-se a necessidade de tratamento desses transtornos paralelamente aos cuidados da diabetes mellitus, a fim de proporcionar o reestabelecimento do equilíbrio psíquico e físico de indivíduos com diabetes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Ansiedade; Depressão.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é um conjunto de desordens orgânicas, definido por uma dificuldade no metabolismo da glicose, resultante de uma falta parcial ou total de insulina. As formas mais frequentes são o diabetes tipo 1 (DM1) que ocorre especialmente em crianças, adolescentes e adultos jovens e o tipo 2 (DM2), que acomete 90% a 95% dos casos gerais de diabetes, normalmente em pessoas acima de 40 anos (MAYER-DAVIS *et al*, 2018).

No DM1, ocorre a destruição das células pancreáticas encarregada pela secreção de insulina, exigindo o uso de insulina exógena para manutenção da vida. Já no DM2 o corpo possui sensibilidade à insulina e/ou a secreção de insulina não é suficiente, o seu tratamento requer comprimidos orais e/ou insulina (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2020).

O diabetes também pode surgir na gravidez, por conta das mudanças e adaptações na produção hormonal que permite o desenvolvimento do feto. A placenta reduz a ação da insulina pois é uma fonte fundamental de hormônios, conseqüentemente, o pâncreas materno, aumenta a produção de insulina afim de compensar essa resistência à sua ação. Quando não ocorre esse processo, algumas mulheres desenvolvem o diabetes gestacional, que sobrevém do aumento de glicose no sangue (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2020).

O tratamento objetiva manter a glicemia em níveis normais em todos os diferentes tipos de diabetes. Aconselha-se que indivíduos com diabetes, além de tomar as medicações adequadamente, tenham uma alimentação saudável, pratique atividade física e monitore seus

níveis glicêmicos adequadamente (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2020), dessa forma, as pessoas com DM são responsáveis por controlar seus níveis de açúcar no sangue e assegurar que eles estejam dentro de uma faixa de normalidade e essa função pode ser uma tarefa estressante e desafiadora para quem convive com a doença, esses desafios emocionais também podem vir a provocar ansiedade ou até mesmo a depressão (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ATENÇÃO AO DIABETES, 2019).

De acordo com alguns estudos, a depressão e a ansiedade estão relacionadas à pouca adesão ao tratamento da diabetes (KRASS, SCHIEBACK, DHIPPAYOM, 2015). A predisposição do paciente em lidar com os problemas particulares que ocorrem na diabetes, assim como pelo estresse psicológico, interfere na conduta do cuidado pessoal perante a doença (KOKOSZKA, 2017).

Diante disso, o objetivo desse estudo é verificar a relação dos fatores emocionais como a ansiedade e depressão e a influência na adesão ao tratamento em pessoas com diabetes mellitus.

METODOLOGIA

Esse estudo consiste em uma revisão bibliográfica, na qual foi realizada um levantamento de artigos nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO e Google Acadêmico utilizando os Descritores “diabetes”, “ansiedade” e “depressão”. Foram utilizados 9 artigos para revisão desse estudo, em inglês e português com corte temporal de 2010 até 2021. Os critérios de inclusão utilizados foram os artigos que abordaram pesquisas de estudos clínicos de análises associados com os aspectos emocionais de ansiedade e/ou depressão dos pacientes com diabetes mellitus e como critérios de exclusão aqueles que se tratavam de estudos bibliográficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma pesquisa realizada por MAIA, ANA CLAUDIA C DE ORNELAS *et al.* 2012, para identificação de transtornos psiquiátricos em pacientes com diabetes tipos 1 e 2, demonstrou que o transtorno de ansiedade generalizada foi o mais prevalente, apresentando 21% dos participantes. A pesquisa contou com a participação de 200 pacientes divididos em 2 grupos: 100 pacientes com diabetes tipo 1 e 100 pacientes com diabetes tipo 2. Em um estudo transversal conduzido por BERNSTEIN, CARRIE M *et al.* 2013, analisou 150 pacientes com idades entre 11 e 25 anos com diabetes tipo 1 em um centro acadêmico de diabetes, os



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

participantes preencheram os instrumentos de rastreamento de transtornos mentais validados, demonstrando 21,3% para ansiedade, 20,7% para distúrbios alimentares, 11,3% para depressão. Os pacientes com uma triagem positiva tinham duas vezes mais chances de possuir um controle glicêmico indesejável do que aqueles sem, conforme medido pelo teste de HgbA1c. VESCO, ANTHONY T *et al.* 2021, examinou por meio de um ensaio clínico, os efeitos indiretos da ansiedade sobre a hemoglobina glicada (A1C) em 264 jovens com diabetes tipo 1. A ansiedade previu consideravelmente aumentos tanto no estresse causado pelo diabetes quanto no pensamento negativo automático. Esse estudo sugere que o pensamento negativo automático e a angústia do diabetes intercedem a associação entre a ansiedade e hemoglobina glicada entre jovens com DM1. JURGEN, BRITTNEY *et al.* 2020, examinou a relação entre dois fatores de risco, sendo eles os sintomas depressivos e o medo de hipoglicemia, em jovens com diabetes tipo 1 e sua relação com fatores relevantes, como comportamentos de adesão e o controle metabólico. Foi utilizado uma medida multidimensional de adesão, onde foi avaliada o monitoramento recorrente da glicose no sangue e de hábitos saudáveis em oitenta e três crianças e adolescentes em idades de 8 a 20 com diabetes tipo 1. A adesão mediou substancialmente a associação entre sintomas depressivos ao controle metabólico com mais indícios depressivos trazendo a um pior controle metabólico. Em um outro estudo determinou a prevalência e o curso dos transtornos de ansiedade e humor e examinou os correlatos da gravidade dos sintomas em 171 adolescentes com diabetes tipo 1. A gravidade dos sintomas e o sofrimento do diabetes foram medidos com questionários validados. Os transtornos de ansiedade foram mais prevalentes, com 13%. O maior sofrimento do adolescente com diabetes foi associado a maiores sintomas de ansiedade assim como o maior estresse do diabetes foi relacionado à maior gravidade dos sintomas (NGUYEN, LINH ANH *et al.* 2021). Níveis mais elevados de sintomas de ansiedade foram associados a menor frequência de monitoramento da glicemia e controle glicêmico subótimo em adolescentes com DM1, foi o que observou um estudo realizado por HERZER, MICHELE, AND KOREY K HOOD. 2010, onde examinou a prevalência de sintomas de ansiedade e sua relação com o monitoramento da glicemia e do controle glicêmico em 276 jovens com diabetes tipo 1. Os sintomas de ansiedade estavam presentes em 30% deles. A idade da pessoa com diabetes mostra-se ser um dos fatores relacionados com à depressão, foi o que identificou um estudo realizado por BERGE, LINHA I, *et al.*, 2015, onde investigou a relação entre depressão e diabetes com os dados de 21845 participantes na Noruega, apontando que pacientes na faixa etária de 40 anos com diagnóstico de diabetes apresentaram uma prevalência dobrada de depressão quando comparado

com pessoas sem DM. TANG, YI *et al.* 2020, investigou os efeitos da ansiedade e da depressão relacionada a diabetes mellitus gestacional (DMG) no começo da gestação por meio de um estudo prospectivo em 1426 mulheres grávidas saudáveis. No início da gestação, a incidência de DMG no grupo de ansiedade e no grupo de depressão foi de 41,8% e 33,6%, respectivamente, mostrando que a ansiedade no início da gestação aumenta o risco de DMG. Mulheres grávidas menores de 30 anos e mulheres nulíparas demonstram alto risco para ansiedade. HASAN, SYED SHAHZAD *et al.*, 2015, examinou a relação entre diabetes mellitus e o risco de transtornos de ansiedade e de depressão em mulheres australianas, indicando que mulheres com diabetes apresentaram prevalência maior no decorrer da vida de qualquer transtorno de ansiedade e / ou de depressão do que mulheres sem a doença. Cerca de 3 em cada 10 mulheres com diabetes mellitus, sentiram um evento vitalício de algum transtorno depressivo, enquanto 1 em cada 2 mulheres com diabetes sentiram um evento vitalício de algum transtorno de ansiedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que prevalência da ansiedade e da depressão entre pessoas com diabetes é bastante considerável. Diversos fatores podem desencadear essa realidade, como o estresse diante dos cuidados específicos da doença, a história de diagnóstico clínico, assim como o tempo de evolução, presença de comorbidades, entre outros. Sabe-se que a depressão pode causar diversos impactos na saúde do paciente com diabetes, como por exemplo a dificuldade de adesão ao tratamento do controle da glicemia ou até mesmo no tratamento dos transtornos.

Dessa forma, nota-se a necessidade de tratamento desses transtornos paralelamente aos cuidados da diabetes mellitus, a fim de proporcionar o reestabelecimento do equilíbrio psíquico e físico de indivíduos com diabetes.

Assim, identificar precocemente esses transtornos entre as pessoas com diabetes mellitus e seus prováveis fatores associados é bastante relevante, pois pode auxiliar o tratamento específico da depressão e ansiedade nesta população, podendo vir a contribuir na diminuição de impactos destes transtornos no curso clínico do diabetes mellitus, e por conseguinte, na ascensão das condições de saúde e na qualidade de vida dessas pessoas, porém ainda é fundamental mais investigações afim de considerar essa relação, assim como o melhor manejo para o tratamento adequado diante dos pacientes.

REFERÊNCIAS



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ATENÇÃO AO DIABETES (ANAD). Diabetes e Ansiedade: Qual é a Relação? Disponível em: <https://www.anad.org.br/diabetes-e-ansiedade-qual-e-a-relacao/>. Acesso em 21 set 2021.

BERNSTEIN, CARRIE M *et al.* “Mental health issues in adolescents and young adults with type 1 diabetes: prevalence and impact on glycemic control.” *Clinical pediatrics* vol. 52, n.1, p. 10-5. 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22988007/>. Acesso em: 20 set. 2021.

HASAN, SYED SHAHZAD *et al.* “Diabetes Mellitus and the Risk of Depressive and Anxiety Disorders in Australian Women: A Longitudinal Study.” *Journal of women's health*. vol. 24, n. 11 p. 889-98, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26121486/>. Acesso em 28 set. 2021.

HERZER, MICHELE, AND KOREY K HOOD. “Anxiety symptoms in adolescents with type 1 diabetes: association with blood glucose monitoring and glycemic control.” *Journal of pediatric psychology* vol. 35, n. 4 p.415-25, 2010. Disponível em : <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2858435/>. Acesso em 24 set. 2021.

JURGEN, BRITTNEY *et al.* “Associations Between Depressive Symptoms, Fear of Hypoglycemia, Adherence to Management Behaviors and Metabolic Control in Children and Adolescents with Type 1 Diabetes.” *Journal of clinical psychology in medical settings* vol. 27, n. 2, p. 385-395, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7220842/>. Acesso em: 20 set. 2021.

KOKOSZKA, ANDRZEJ. “Treatment adherence in patients with type 2 diabetes mellitus correlates with different coping styles, low perception of self-influence on disease, and depressive symptoms.” *Patient preference and adherence* vol. 11 p. 587-595. 2017. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5364005/>. Acesso em 21 set 2021.

KRASS, I *et al.* “Adherence to diabetes medication: a systematic review.” *Diabetic medicine : a journal of the British Diabetic Association* vol. 32, n. 6, p. 725-37. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25440507/>. Acesso em 19 set. 2021.

MAIA, ANA CLAUDIA C DE ORNELAS *et al.* “Prevalence of psychiatric disorders in patients with diabetes types 1 and 2.” *Comprehensive psychiatry* vol. 53,n. 8, p. 1169-73. 2012. doi:10.1016/j.comppsych.2012.03.011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0010440X12000521?via%3Dihub>. Acesso em: 20 set. 2021.

MAYER-DAVIS, ELIZABETH J *et al.* “ISPAD Clinical Practice Consensus Guidelines 2018: Definition, epidemiology, and classification of diabetes in children and adolescents.” *Pediatric diabetes* vol. 19 n. 27, p. 7-19. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7521365/>. Acesso em 20 set 2021.

NGUYEN, LINH ANH *et al.* “Prevalence and course of mood and anxiety disorders, and correlates of symptom severity in adolescents with type 1 diabetes: Results from diabetes



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

LEAP.” *Pediatric diabetes* vol. 22, n. 4, p. 638-648, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8251968/>. Acesso em 26 set 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Aspectos psicológicos e adesão ao tratamento de Diabetes Mellitus, São Paulo, 2020.

TANG, YI et al. *Wei sheng yan jiu = Journal of hygiene research* vol. 49, n. 2, p. 179-184, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32290929/>. Acesso em 28 set. 2021.

VESCO, ANTHONY T *et al.* “Examining Indirect Effects of Anxiety on Glycated Hemoglobin via Automatic Negative Thinking and Diabetes-Specific Distress in Adolescents With Type 1 Diabetes.” *Canadian journal of diabetes* vol. 45, n. 5, p. 473-480. Disponível em: [https://www.canadianjournalofdiabetes.com/article/S1499-2671\(21\)00134-9/fulltext](https://www.canadianjournalofdiabetes.com/article/S1499-2671(21)00134-9/fulltext). Acesso em 19 set. 2021.